

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS

ODS 4 - EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

:

Ana Regina de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Cláudia Pereira da Cruz (Universidade de Taubaté)
Manuella Pimentel Carvalho de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Marcelo Augusto dos Santos Campos (Universidade de Taubaté)
Luciana de Oliveira Rocha Magalhães (Universidade de Taubaté)
Márcia Regina de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Lourival da Cruz Galvão Júnior (Universidade de Taubaté)

Resumo

Este artigo destaca a consciência fonológica como uma habilidade metalinguística essencial para o sucesso da alfabetização. Ela envolve a capacidade de perceber, analisar e manipular conscientemente os elementos sonoros da linguagem oral, como fonemas, sílabas e rimas, sendo um forte preditor do desempenho em leitura e escrita. O texto aborda como essa competência facilita a compreensão da relação entre letras e sons, crucial para decodificar textos. A consciência fonológica atua como uma ponte entre a linguagem oral, naturalmente adquirida, e a linguagem escrita, que demanda ensino sistemático. Diante dos desafios educacionais no Brasil, o estudo propõe e analisa práticas pedagógicas concretas para desenvolver a consciência fonológica desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental. Essas práticas são organizadas em níveis de complexidade crescente, respeitando uma progressão do mais simples ao mais complexo, começando pela percepção de palavras e rimas, passando pela consciência silábica e culminando na consciência fonêmica, a mais refinada. O artigo enfatiza que o desenvolvimento dessa habilidade deve ser lúdico, gradual e alinhado com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), utilizando materiais concretos e atividades variadas. A conclusão reforça que investir no desenvolvimento da consciência fonológica é fundamental para garantir o acesso pleno à leitura e escrita, promovendo a equidade educacional.

Palavras-chave: Consciência Fonológica; Alfabetização; Práticas Pedagógicas; Linguagem Oral.

1. Introdução

A consciência fonológica refere-se à aptidão metalinguística que permite aos indivíduos reconhecerem, analisarem e manipularem conscientemente os elementos sonoros da linguagem, incluindo a capacidade de identificar e segmentar unidades fonológicas como fonemas, sílabas e rimas. Esta competência cognitiva representa um dos pilares fundamentais para a compreensão do princípio alfabético e, conseqüentemente, para o sucesso no processo de alfabetização.

Segundo Maluf (2003), a leitura é uma atividade complexa que requer a habilidade metalinguística de refletir sobre a linguagem, tomando-a como objeto de conhecimento. Para Gombert (2003), habilidades linguísticas são não-conscientes e não-intencionais, e sua aprendizagem é natural, ao passo que as metalinguísticas são conscientes e intencionais, e sua aprendizagem requer instruções explícitas.

A relevância desta habilidade no contexto educacional é amplamente documentada pela literatura científica, que demonstra sua função preditiva para o desempenho em leitura e escrita. Crianças que desenvolvem adequadamente a consciência fonológica apresentam maior facilidade para estabelecer as correspondências entre grafemas e fonemas, compreender a estrutura sonora das palavras e decodificar textos com maior fluência. Inversamente, déficits nesta competência estão frequentemente associados a dificuldades persistentes na alfabetização e podem comprometer o desenvolvimento acadêmico subsequente.

Nesse sentido:

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa (Cagliari, 2009, p. 130).

Diante dos desafios educacionais brasileiros, evidenciados pelos baixos índices de proficiência leitora em avaliações nacionais e internacionais, torna-se imperativo investigar estratégias pedagógicas que sejam eficazes para o desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos. Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo central apresentar os fundamentos teóricos que sustentam a

importância da consciência fonológica no processo de alfabetização e propor práticas pedagógicas concretas que possam ser implementadas tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visando potencializar as competências de leitura e escrita dos estudantes.

2. Fundamentação Teórica

Nesta seção, apresenta-se a fundamentação teórica que serviu de base para o desenvolvimento do estudo. Inicia-se com a exposição dos conceitos fundamentais, avançando, em seguida, para a análise da relação entre a consciência fonológica e o processo de aquisição da leitura e da escrita.

2.1 Conceitos Fundamentais

A consciência fonológica constitui uma habilidade metalinguística abrangente que se refere à capacidade de refletir sobre e manipular conscientemente os aspectos sonoros da linguagem oral, independentemente do significado das palavras. Esta competência engloba diferentes níveis de análise sonora, desde a identificação de unidades maiores, como palavras em frases, até a percepção de unidades menores, como fonemas individuais. Segundo Moraes (1992), a consciência fonológica representa um conjunto de habilidades que permitem ao indivíduo reconhecer que a linguagem falada pode ser segmentada em unidades menores, constituindo um dos pilares fundamentais para a compreensão do princípio alfabético.

A consciência fonológica manifesta-se em diferentes níveis hierárquicos de complexidade, que progridem do mais simples ao mais complexo. No nível mais elementar, encontra-se a consciência de palavras na frase, que permite identificar que as frases são compostas por palavras. Em seguida, desenvolve-se a consciência de sílabas, caracterizada pela capacidade de segmentar palavras em sílabas e manipulá-las através de atividades como contagem, adição ou subtração silábica. O nível intermediário compreende a consciência de rimas e aliterações, que envolve a percepção de semelhanças sonoras entre palavras.

A consciência fonêmica, por sua vez, representa o nível mais específico e refinado da consciência fonológica. Esta habilidade refere-se à capacidade de identificar, segmentar e manipular os menores elementos sonoros da linguagem, os fonemas. Capovilla & Capovilla (2000) destacam que a consciência fonêmica é fundamental para o estabelecimento das correspondências grafema-fonema, constituindo um preditor robusto do sucesso na alfabetização.

2.2 Relação entre consciência fonológica e aquisição da leitura e escrita

A relação entre consciência fonológica e aquisição da leitura e escrita caracteriza-se por uma interdependência bidirecional. Inicialmente, o desenvolvimento da consciência fonológica facilita a aprendizagem da leitura. Simultaneamente, a exposição à linguagem escrita e o processo de alfabetização refinam ainda mais a consciência fonológica.

Cagliari (2009) argumenta que a compreensão da relação entre oralidade e escrita é fundamental para o processo alfabetizador. O autor ressalta que a consciência fonológica serve como uma ponte entre a linguagem oral, naturalmente adquirida, e a linguagem escrita, que demanda ensino sistemático. Esta ponte é essencial para que a criança compreenda que a escrita não é um código visual direto para o significado, mas sim uma representação gráfica dos sons da fala.

Cagliari (2023) ressalta que:

A linguística é a área de conhecimentos mais importante no processo de alfabetização, pois trata da fala e da escrita, fornecendo as teorias necessárias sobre como esses elementos funcionam. A psicologia, a pedagogia e a metodologia são áreas complementares na alfabetização, mas a ênfase exagerada na Psicologia, em detrimento da Linguística Moderna, tem prejudicado a compreensão dos fatos da linguagem no ensino de alfabetizadores. (Cagliari 2023, p. 8787).

O desenvolvimento inadequado da consciência fonológica pode resultar em dificuldades persistentes na alfabetização. Morais (1992) observa que crianças com déficits nesta habilidade frequentemente apresentam dificuldades para estabelecer correspondências grafema-fonema, decodificar palavras novas e desenvolver fluência leitora. Estas dificuldades podem comprometer não apenas a aquisição inicial da

leitura, mas também a compreensão textual e o desenvolvimento acadêmico subsequente.

Capovilla e Capovilla (2000) demonstram, por meio de suas pesquisas sobre processamento fonológico, que a consciência fonêmica é particularmente crucial para o sucesso na alfabetização em sistemas alfabéticos. Os autores evidenciam que crianças que desenvolvem adequadamente essa habilidade apresentam melhor desempenho em tarefas de decodificação, reconhecimento de palavras e compreensão leitora. Ademais, seus estudos indicam que o treinamento sistemático da consciência fonológica pode produzir melhorias significativas no desempenho em leitura e escrita, especialmente quando combinado com instrução explícita das correspondências grafema-fonema.

A pesquisa sobre habilidades cognitivas que predizem a competência de leitura e escrita tem sido aprofundada. Conforme Capovilla, Gütschow e Capovilla (2004), o estudo buscou:

identificar que habilidades, na pré-escola e início da alfabetização, são capazes de prever o desempenho ulterior em leitura e escrita. Para tanto, por meio de análises de regressão, comparou habilidades cognitivas mnemônicas, metalinguísticas, verbais e viso espaciais, avaliadas num primeiro momento, com as habilidades de leitura e escrita, avaliadas dez meses depois. Com a identificação dessas habilidades preditoras, torna-se possível identificar precocemente crianças em risco de desenvolver problemas de leitura e escrita, bem como intervir precocemente para prevenir a ocorrência desses problemas. (Capovilla, Gütschow e Capovilla 2004 p.15).

Para Cagliari (2009), o ensino da leitura deve ocorrer a partir da oralidade, e o trabalho com os sons da língua precisa ser realizado de maneira contextualizada e de forma lúdica, o que auxilia na compreensão da língua e na aprendizagem da leitura e da escrita.

O professor amplia as condições para que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorra de modo mais potente, ao valorizar a oralidade e integrar as atividades significativas ao cotidiano das crianças.

2.3 Práticas Pedagógicas para o Desenvolvimento da Consciência Fonológica

Dentre as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da consciência fonológica, destaca-se o uso de atividades lúdicas, como o brincar com os sons, que é apresentado, a seguir.

2.3.1 A Importância do Brincar com os Sons

O desenvolvimento da consciência fonológica deve ser concebido como um processo gradual e lúdico. Cagliari (2009) enfatiza que o trabalho com os sons da linguagem deve partir da oralidade natural da criança. Moraes (1992) ressalta que o brincar com os sons favorece o desenvolvimento da consciência fonológica e mantém a motivação.

A brincadeira com som é uma forma prazerosa de exploração da linguagem. A criança vê o som como um jogo divertido. Ao bater palmas para identificar as sílabas ou rimas, ela está descobrindo a estrutura da língua. Soares (2004) afirma que o letramento deve começar antes da alfabetização formal e que a consciência fonológica é um pré-requisito muito importante para a alfabetização. Por isso, quando a criança brinca com sons, ela desenvolve a capacidade de analisar e manipular a estrutura sonora das palavras, o que é essencial para que ela aprenda a ler e escrever.

Morais (1995) afirma que a habilidade de perceber e manipular os sons da fala (sílabas e fonemas) é essencial para compreender o funcionamento do sistema alfabético. Segundo ele, “a consciência fonológica é uma condição para a aprendizagem do princípio alfabético, pois permite ao aprendiz refletir sobre a estrutura sonora da fala” (Morais, 1995, p. 15).

2.4 Atividades Organizadas por Níveis de Desenvolvimento

São apresentadas a seguir, as atividades organizadas em níveis progressivos de desenvolvimento da consciência fonológica, conforme as orientações da BNCC (Brasil, 2018). Cada nível contempla habilidades específicas e propõe práticas

pedagógicas adequadas à etapa de aprendizagem dos alunos, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental.

2.4.1 Nível Inicial - Consciência de Palavras e Rimas (Educação Infantil)

Consciência de palavras na frase: Habilidade de perceber que as frases são compostas por palavras. Atividades podem incluir contar o número de palavras em uma frase ou segmentar frases em palavras usando palitos ou blocos.

Atividades com Rimas: Caça às Rimas: Apresentar objetos ou figuras e solicitar que as crianças identifiquem aqueles cujos nomes rimam (gato-pato, casa-asa); Completar Rimas: Recitar versos familiares parando antes da palavra que rima, permitindo que as crianças a completem; Criação de Rimas: Propor que as crianças criem palavras que rimem com seus nomes ou com objetos do cotidiano.

Jogos com Aliterações: Trava-línguas: Utilizar trava-línguas adequados à idade para explorar sons iniciais semelhantes; Jogo do Som Inicial: "Vamos pensar em palavras que começam como 'bebê': bola, boneca, banana..."; Histórias Aliterativas: Criar pequenas narrativas enfatizando sons iniciais ("O sapo Sebastião saltava sobre pedras"). Nível 1 da BNCC (Brasil, 2018) - Consciência de Palavras e Sílabas: A BNCC (Brasil, 2018) estabelece que neste nível o aluno deve ser capaz de identificar palavras em frases, segmentação silábica e contagem de sílabas.

2.4.2 Nível Intermediário - Consciência Silábica (Final da Educação Infantil e Início do Ensino Fundamental)

Atividades de Segmentação Silábica: Palmas e passos: Bater palmas ou dar passos para cada sílaba pronunciada; Jogo das Sílabas: Dividir palavras em sílabas usando movimentos corporais (balançar o corpo, mover os braços); Contagem Silábica: Utilizar objetos concretos (fichas, tampinhas) para representar cada sílaba.

Manipulação Silábica: Adição e subtração de sílabas: Transformar palavras adicionando ou removendo sílabas (casa → casinha, sapato → sapo); Inversão Silábica: Inverter a ordem das sílabas para formar novas palavras (casa → saca, quando possível); Jogo da Sílaba Perdida: Apresentar palavras com sílabas omitidas

para que as crianças completem. Nível 2 da BNCC (Brasil, 2018) - Consciência de Rimas e Aliterações: A BNCC (Brasil, 2018) indica que o aluno deve identificar e produzir rimas, e reconhecer aliterações.

2.4.3 Nível Avançado - Consciência Fonêmica (Ensino Fundamental)

Atividades de Segmentação Silábica: Palmas e Passos: Bater palmas ou dar passos para cada sílaba pronunciada; Jogo das Sílabas: Dividir palavras em sílabas usando movimentos corporais (balançar o corpo, mover os braços); Contagem Silábica: Utilizar objetos concretos (fichas, tampinhas) para representar cada sílaba; Manipulação Silábica: Adição e Subtração de Sílabas - Transformar palavras adicionando ou removendo sílabas (casa → casinha, sapato → sapo); Inversão Silábica: Inverter a ordem das sílabas para formar novas palavras (casa → saca, quando possível); Jogo da Sílaba Perdida: Apresentar palavras com sílabas omitidas para que as crianças completem. Nível 2 da BNCC (Brasil, 2018) - Consciência de Rimas e Aliterações: A BNCC (Brasil, 2018) indica que o aluno deve identificar e produzir rimas, e reconhecer aliterações.

2.5 Estratégias Metodológicas

Progressão gradual: O desenvolvimento da consciência fonológica deve seguir uma progressão do mais simples para o mais complexo, respeitando o ritmo individual de cada criança. Capovilla & Capovilla (2000) recomendam que o trabalho se inicie com unidades maiores (palavras, sílabas) antes de abordar unidades menores (fonemas). A BNCC (Brasil, 2018) apresenta uma progressão clara e sistemática das habilidades fonológicas, organizada em níveis crescentes de complexidade;

Integração com atividades cotidianas: As atividades devem ser integradas às rotinas diárias da sala de aula, aproveitando momentos como chamada, hora da história e brincadeiras livres. Esta integração torna o desenvolvimento da consciência fonológica um processo natural e contínuo;

Uso de materiais concretos: A utilização de objetos manipuláveis, figuras e jogos facilita a compreensão dos conceitos abstratos relacionados aos sons da

linguagem. Moraes (1992) destaca que o apoio visual e tátil é fundamental para crianças em processo de desenvolvimento desta habilidade;

Variação e repetição: As atividades devem apresentar variações para manter o interesse das crianças, ao mesmo tempo em que proporcionam repetições necessárias para a consolidação das habilidades. A repetição lúdica permite que as crianças internalizem os padrões sonoros da linguagem sem monotonia;

Alinhamento com a BNCC (Brasil, 2018): É fundamental que as práticas pedagógicas estejam alinhadas com as diretrizes e habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular. A BNCC (Brasil, 2018), na área de Linguagens - Língua Portuguesa, estabelece habilidades específicas como identificar fonemas e sua representação por letras (EF01LP07), relacionar elementos sonoros com sua representação escrita (EF01LP08), e segmentar palavras em sílabas para criar palavras (EF02LP02);

Apoio da Neurociência: Estudos recentes em neurociência educacional, utilizando neuroimagem funcional, demonstram que crianças com boa consciência fonológica apresentam maior ativação em áreas cerebrais específicas relacionadas ao processamento auditivo e à linguagem, particularmente no hemisfério esquerdo. Isso reforça a importância de intervenções pedagógicas que estimulem essas áreas;

Modelos teóricos: O modelo de desenvolvimento da consciência fonológica proposto por Gombert (1992), e refinado por pesquisadores posteriores, sugere que essa habilidade evolui de forma gradual, iniciando-se com a consciência implícita dos sons da fala e progredindo para níveis cada vez mais explícitos e refinados de manipulação fonológica.

3. Método

A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica e análise de práticas pedagógicas apresentadas em obras didáticas e artigos relacionados ao tema proposto. São observadas propostas que podem ser utilizadas em turmas de alfabetização da Educação Infantil e do primeiro ano do Ensino Fundamental.

4. Resultados e discussão

A análise das práticas pedagógicas destacadas neste estudo reforça a importância da consciência fonológica como fator determinante para o sucesso na alfabetização, conforme já apontado por autores como Capovilla e Capovilla (2000), Moraes (1995) e Cagliari (2009, 2023). As atividades propostas, organizadas de forma gradual, desde a consciência de palavras e rimas até a manipulação fonêmica, demonstram-se eficazes para promover o desenvolvimento das habilidades necessárias à leitura e à escrita, especialmente quando realizadas de forma lúdica, sistemática e integrada ao cotidiano escolar.

As atividades de segmentação e manipulação silábica, bem como os jogos de rimas e aliterações, revelaram-se coerentes com os princípios defendidos por Moraes (1992) e Soares (2004), ao enfatizarem o papel da oralidade e da brincadeira como caminhos privilegiados para a construção do conhecimento linguístico. Além disso, as práticas observadas estão em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que orienta o desenvolvimento progressivo das habilidades fonológicas.

Constatou-se que o uso de materiais concretos, como palitos, fichas e jogos, auxilia significativamente na compreensão e manipulação dos sons da fala, especialmente em crianças da Educação Infantil. Essa abordagem multisensorial corrobora as observações de Moraes (1992), ao destacar a relevância dos estímulos visuais e táteis no processo de alfabetização.

Adicionalmente, verificou-se que a continuidade e sistematização das intervenções pedagógicas são fatores decisivos para consolidar as habilidades fonológicas, como demonstrado nas pesquisas de Capovilla, Gütschow e Capovilla (2004). A organização das atividades por níveis de complexidade crescente contribui para respeitar o ritmo de aprendizagem dos alunos e facilita a identificação de dificuldades específicas, possibilitando intervenções mais precisas.

Por fim, a articulação entre teoria e prática neste estudo evidencia que investir na formação docente, com base em evidências científicas e no conhecimento linguístico, é essencial para superar os desafios históricos da alfabetização no Brasil,

conforme argumenta Cagliari (2023). O professor, ao atuar como mediador intencional e consciente, tem papel central na promoção de um ambiente alfabetizador que valorize a linguagem oral e estimule o desenvolvimento metalinguístico dos estudantes.

5. Considerações Finais

A consciência fonológica constitui uma competência fundamental para o sucesso no processo de alfabetização, conforme evidenciado pela literatura científica analisada. Sua importância reside na capacidade de promover a reflexão metalinguística sobre os sons da fala, permitindo à criança compreender e manipular a estrutura sonora da linguagem, o que facilita significativamente a aprendizagem da leitura e da escrita.

A análise teórica realizada neste estudo confirmou que o desenvolvimento da consciência fonológica deve ocorrer de forma gradual, sistemática e, sobretudo, lúdica, respeitando o ritmo e as necessidades individuais dos alunos. As atividades propostas, baseadas em níveis crescentes de complexidade, mostraram-se adequadas para promover o avanço das habilidades fonológicas desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A organização das práticas pedagógicas por níveis de desenvolvimento oferece aos educadores um repertório estruturado e adaptável às diferentes realidades escolares. Destaca-se, ainda, a importância do alinhamento dessas práticas com as diretrizes da BNCC (Brasil, 2018), garantindo coerência entre os objetivos pedagógicos e o desenvolvimento das competências essenciais para a alfabetização.

Nesse contexto, o papel do professor como mediador é indispensável. A sua atuação consciente e intencional potencializa as oportunidades de aprendizagem e assegura intervenções eficazes. Investir na formação docente e na adoção de práticas fundamentadas em evidências é uma estratégia crucial para elevar os índices de alfabetização no país e promover a equidade educacional.

Desse modo, o desenvolvimento da consciência fonológica não apenas favorece o domínio da leitura e da escrita, mas também contribui para a formação de

sujeitos mais autônomos e críticos, com acesso pleno às práticas sociais mediadas pela linguagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **A alfabetização na perspectiva linguística do projeto O Pulo do Sapo**. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 8787-8799, jan./mar. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2023.e84536>. Acesso em: 16 jul. 2025.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. São Paulo: Memnon, 2000.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; GÜTSCHOW, Cláudia Regina Danelon; CAPOVILLA, Fernando César. **Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita**. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 13-26, 2004.

GOMBERT, J. E. **Metalinguistic development**. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

GOMBERT, J. E. (2003). **Atividades metalinguísticas e aprendizagem da leitura**. Em M. R. Maluf (Org.). **Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização**. (pp. 19-64). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

MALUF, M. R. (2003). Apresentação. Em M. R. Maluf (Org.). **Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização**. (pp. 9-18). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

MORAES, J. **A arte de ler**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

Morais, J. (1995). **A arte de ler**. São Paulo, SP: Editora Unesp.

ADAMS, M. J. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ALVES, U. K. **Consciência fonológica e sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA): documento básico**. Brasília: INEP, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, 2019.

CARDOSO-MARTINS, C. **Consciência fonológica e alfabetização**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREITAS, G. C. M. **Sobre a consciência fonológica**. In: LAMPRECHT, R. R. (Org.). **Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 179-192.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MALUF, M. R.; BARRERA, S. D. **Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 125-145, 1997.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.